O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

JADER GREGORIO MORELO

RESUMO

Com o intuito de elucidar a importância da literatura na formação do ser, este artigo discuti a função da literatura infantil no desenvolvimento da criança em diversos aspectos, tais como: intelectual, linguístico, moral e social. Reconhece que o hábito de leitura deve ser incentivado desde a primeira infância e propõe métodos educacionais para construção desse hábito mesmo antes da alfabetização. Descreve como os livros infantis podem influenciar na formação do caráter do ser. Conclui apresentando os benefícios que a literatura infantil possui na evolução emocional, intelectual, ética e moral das crianças.

PALAVRAS–CHAVE: Educação; Literatura infantil; Desenvolvimento da criança.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é um instrumento essencial para formação de qualquer pessoa, não somente se restringindo ao seu potencial intelectual, mas também ao seu poder em desenvolver cidadãos mais críticos, conscientes. Duarte e Mateus (2015) explicam que, atualmente, a escola procura formar pessoas que consigam olhar o mundo com senso crítico e agir de forma condizente com a sua realidade. Para tal, faz-se necessário que os educandos compreendam o papel da literatura como instrumento para este modo de pensar, de agir (DUARTE; MATEUS, 2015).

Sendo assim, o presente trabalho procura responder a seguinte indagação: a literatura infantil consegue auxiliar no desenvolvimento das crianças desde antes da alfabetização?

A literatura infantil é tida como infantil pelo público ao qual se destina. Sendo assim, por estar endereçada a crianças, seus textos devem ser compatíveis com a idade do leitor e possuir elementos que integram uma obra que está atrelada diretamente a competência de leitura que a criança já obtêm. Será descrito, no decorrer desse trabalho, que não existe somente uma forma de leitura.

A leitura compartilhada, a contação de histórias, o tato, a audição e outros meios são também formas de se possuir contato direto com o mundo literário. Logo, esse trabalho justifica-se pelo desejo de se corroborar a importância da literatura infantil mesmo antes da alfabetização das crianças através de uma revisão bibliográfica de autores renomados na área da Educação.

Esse artigo tem como objetivo geral apresentar a importância da literatura infantil na formação de crianças enquanto sujeitos com pensamentos críticos e amadurecimento emocional. Seus objetivos específicos são: enfocar na importância que a literatura infantil possui; analisar as diversas formas que a criança pode ter contato com esse gênero; e, contextualizar o quanto as obras infantis tem um papel fundamental na formação do cidadão.

Com as pesquisas realizadas para construção desse artigo, procurou-se apresentar a literatura infantil dentro do contexto do processo educativo desde a primeira infância e argumentar o quão provocativo pode

ser um livro destinado a crianças. Primeiramente, expõe-se na seção O que é literatura infantil variadas designações que esse gênero possui e um breve histórico da sua evolução dentro do ambiente educacional. Posteriormente, exibe-se o papel da literatura infantil no desenvolvimento da crianças, como meio para construção de um cidadão com olhar crítico e visão de mundo.

2 O QUE É LITERATURA INFANTIL

Para compreendermos o que venha a ser a literatura infantil, vale destacar que esse gênero acaba tendo divergências de especificações e de relevância na esfera literária e/ou educacional (CADEMARTORI, 2010).

Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel de formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos CADEMARTORI, 2010, p. 8).

A literatura, de um modo geral, é de extrema importância para formação das pessoas, não somente restringindo-se à sua capacidade de desenvolvimento intelectual, como também o cultural e na formação de seres mais conscientes (LORETTO FILHO , 2020). Com isso, deve-se destacar que a literatura infantil é um gênero que também agrega valor na progressão das pessoas enquanto cidadãos que venham a possuir uma visão de mundo mais evoluída (LORETTO FILHO, 2020). Para Cademartori,

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesse e respeitando suas potencialidades (CADEMARTORI, 2010, p. 10-11).

Dentro do campo da literatura, a literatura infantil coexiste por várias modalidades e processos textuais, não se limitando aos verbais, mas também aos visuais. “São os modos de expressão, os processos narrativos, que definem o público a que o livro está endereçado” (CADEMARTORI, 2010, p. 11).

Castro (2021) analisa que os primeiros livros que foram direcionados ao público infantil nasceram no Séc. XVII de autores que focaram, principalmente, em escrever os contos de fadas, como Charles Perrault e La Fontaine. Com o passar do tempo, esses tipos de livro foram tomando espaço e tomando notoriedade no mundo literário. “com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras” (CASTRO, 2021, p. 2).

Durante anos, os livros que eram designados as crianças, eram tratados somente como mercadoria, especialmente por se tratar de uma sociedade aristocrática. Posteriormente, a sociedade foi crescendo e evoluindo, modernizando-se através da industrialização e a produção de livros aumentou consideravelmente (CASTRO, 2021). É nesse momento que o elo entre escola e literatura começa a se forma e se estreitar, afinal, para se comprar e vender livros destinados

ao público infantil, entendia-se que era preciso que as crianças soubessem ao menos ler e a alfabetização era uma função da escola (LORETTO FILHO, 2020;CASTRO, 2021).

Assim, surge outro enfoque relevante para literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para crianças. Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mau. Segue à risca os preceitos religiosos e considera a criança um ser a se moldar de acordo com o desejo dos que a educam, podando-lhe aptidões e expectativas. (CASTRO, 2021, p. 2).

Esse tipo de definição criada para especificar o que venha a ser literatura infantil e sua função foi mantida até as duas primeiras décadas do século XX, onde esse gênero ainda possuía características ético-didáticas fazendo com que o livro tivesse a função única de educar, esculpir as crianças para que essas atendam as expectativas dos adultos (CASTRO, 2021, p. 3). Já a partir da década de 70, com uma visão de mundo maniqueísta, compreendida em um interesse do sistema, a literatura infantil se reestrutura e passa por uma revalorização da sua função, importância, atribuições(CASTRO, 2021).

Ela então, se ramifica por todos os caminhos da atividade humana, valorizando a aventura, o cotidiano, a família, a escola, o esporte, as brincadeiras, as minorias raciais, penetrando até no campo da política e suas implicações(CASTRO, 2021, p.3).

A definição do que venha a ser literatura infantil está muito mais ligada ao público pela qual ela se destina do que ao seu conteúdo, pois as obras infantis possuem textos com conteúdos diversos, conteúdos esses que também são trabalhados em outros gêneros destinados aos adultos (CADEMARTORI, 2010).

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para formar cidadãos com senso crítico, a escola possui a função de estimular o desenvolvimento da criança através do conhecimento, da cultura, do ensino. É com esse objetivo que se faz necessário ofertar aos educandos uma conjuntura de meios que irão criar oportunidades as diversas formas de pensar (DUARTE; MATEUS, 2015). “Assim, o acesso a literatura no ensino fundamental é de extrema importância para a formação cidadã da criança”, explica Duarte e Mateus (2015, p. 1). Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um deve ser ofertada a todos e seu artigo 205 afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Com isso, Silva (2003) defende que um dos objetivos principais da escola é o de formar leitores críticos desde cedo, com o intuito de desenvolver nesses sujeitos a habilidade de realizar uma leitura crítica do mundo. Porém, o autor destaca que, diferentemente do que se vê na teoria, na prática, muitas escolas constroem um ambiente que

incentiva a leitura de textos rápidos, ao passo que as profundas discussões sobre esses textos, a interpretação e a troca de experiências, a valorização da compreensão textual, torna-se uma atividade posta em segundo plano (SILVA, 2003).

A literatura e o hábito da leitura auxiliam significativamente para formação pessoal e, futuramente, profissional do ser. As habilidades que são estimuladas através do ato de ler são: o aumento de um repertório imagético, aguçar a imaginação e a criatividade; estimula a reflexão sobre fenômenos naturais e sociais do dia - a – dia; o acesso a novos mundos, novas culturas e paisagens; o aperfeiçoamento da linguagem, das expressões e do repertório linguístico; pensamento crítico (LORETTO FILHO, 2020).

O contato com a literatura pode acontecer desde antes da alfabetização, através da mediação de leitura que se utiliza de diversos meios, tais como: contações de história, leitura compartilhada, leitura em voz alta.

Quando uma criança, de por exemplo, 3 anos toma emprestada a voz da mãe, da professora, da amiga mais velha, e lê o texto com a voz emprestada, ela está lendo. Está lendo com os ouvidos, assim como outros lêem com os olhos ou com as mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se insere na interlocução com o discurso escrito organizado numa sintaxe, num léxico e numa prosódia diferentes, como passa a compreender as modulações de vida que se enunciam num texto escrito (BRITTO, 1994, p. 48).

Vygotsky (1993) explica que o desenvolvimento do ser se faz do social para o individual e que somos sujeitos de cultura. Com isso, o ser humano adquiri habilidade e conhecimento através, também, do contato com a cultura em suas diversas formas e esse convívio promove um desenvolvimento dialético, estabelecido pela história individual de cada um.

Foi a partir da década de 70 que começou-se a discutir, no ambiente escolar, a importância de se trabalhar com a literatura infantil com as crianças mesmo antes da alfabetização (ZILBERMAN, 2009). Não que a escola não trabalhasse anteriormente com a literatura, porém a leitura era usada como instrumento de instruir um padrão linguístico e não era utilizada para o desenvolvimento das crianças, a construção de um olhar crítico para as realidades do mundo, a ideia de amadurecimento emocional (ZILBERMAN, 2009).

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos tem potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade de ampla de atribuição de sentido àquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixa-la cercada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de politicamente correto", a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário (CADEMARTORI, 2010, p. 13)

A literatura infantil contemporânea, diferentemente da literatura infantil usada antigamente, apresenta um texto verbal e um texto visual, permitindo que a criança tenha diversas experiências com o objeto livro, como as experiências estéticas e de sentido. O ilustrador passa a assumir um papel de extrema importância nas histórias, pois o texto virtual começa a ter tanta importância quanto o texto verbal e essa relação entre

imagem e palavra constrói um cenário que propicia a expansão de compreensão da criança (CADEMARTORI, 2010). Por muitas vezes a imagem estará relacionada a escrita e, algumas vezes, a imagem dirá ao contrário da escrita. Essas ironias ajudam no amadurecimento infantil e no desenvolvimento emocional (ZILBERMAN, 2009; CADEMARTORI, 2010).

em boa parte dos livros para leitores iniciantes, observa-se que a ilustração constitui um acontecimento narrativo, que oferece informações que o texto escrito, em geral enxuto, para se adequar à competência textual do destinatário, não ofereceu. E há também aqueles em que os signos visuais representam apenas parcialmente uma situação, uma circunstância, uma personagem, um cenário, ou apenas um objeto que remeta ao ambiente narrado (CADEMARTORI, 2010, p. 17).

Vale ressaltar que a literatura deve ser incentivada nas escolas, mas não somente nesse ambiente. As crianças devem ter contato com a literatura tanto nas salas de aula quanto em outros ambientes, como em casa com a família, nas bibliotecas (VYGOTSKY, 1993). Sendo sujeitos de cultura, o ser humano precisa do contato com o livro, com a música, com as expressões teatrais, em diversos meios e desde cedo com a finalidade de obter amadurecimento. Torna- se extremamente importante que as crianças tenham contato com a cultura em casa, já que elas se baseiam nos pais como exemplo de vida (VYGOTSKY, 1993).

Sendo a leitura um instrumento que resulta numa experiência existencial, cultural e social, a literatura torna-se um meio que constroem no sujeito uma compreensão de mundo (VYGOTSKY, 1993; ZILBERMAN, 2009).

A literatura na Educação Infantil coloca o estudante em uma posição “privilegiada” no que diz respeito ao exercício de sua cidadania, à leitura crítica da sociedade e à construção de seu projeto de vida. Ela é fundamental para formação de nossas crianças, porque as acompanhará por toda a sua trajetória escolar e de vida (LORETTO FILHO, 2020, p.3).

O bebê, nos seus primeiros contatos com o mundo, já começa o seu processo de desenvolvimento sentido tudo o que o cerca, como odores, paladar, toque. Através desse sentir é que se começa o “aprender a ler” infantil. A leitura não deve estar restrita a livros, palavras, alfabetização, compreensão textual.

A leitura engloba uma série de estratégias que oferece a criança compreensão de mundo e é nesse sentido que a literatura também entra como instrumento indispensável para essa compreensão mesmo antes da alfabetização (ZILBERMAN, 2009).

Quando o ensino utiliza a leitura como um dos alicerces principais da educação, cria-se um modelo de ideal a ser ofertado as crianças, pois as leva a agir conforme as experiências de leitura. O pensamento crítico adquirido nas histórias entram em prática, pois as crianças conseguem expor mais suas opiniões, procurar os seus direitos e se tornam um cidadão capaz de agir em sua comunidade com discernimento, de forma mais humana e respeitosa (ZILBERMAN, 2009)..

4 CONCLUSÃO

Como vimos no decorrer desse artigo, a literatura infantil que respeita o público ao

qual se destina tem a habilidade de permitir a criança uma vasta possibilidade de pertencimento dando sentido ao que se está lendo. As obras infantis devem procurar estimular o leitor a viver uma aventura através das palavras, do contexto, da narrativa, dando autonomia para que esse indivíduo se aproprie daquele texto através das emoções que ele lhe gera. As intenções de cada livro infantil são variadas, dependendo de autor para autor, mas hoje em dia devem estar ligadas, principalmente, ao interesse pedagógico de se estimular o olhar crítico do sujeito.

Pode-se compreender através desse trabalho de que a literatura infantil deve ser tratada como um meio e não um fim, pois faz-se necessário que as crianças tenha a oportunidade de realizar a suas próprias descobertas, e a leitura consegue aguçar a curiosidade através de um encontro lúdico.

A utilização da literatura na educação infantil auxilia o educando a ficar em um patamar de privilégio quando se fala em leitura crítica, em cidadania, em visão de mundão e perante a sociedade. Os livros infantis são fundamentais na formação das crianças, pois através deles o público infantil consegue ter acesso a diversas formas de desenvolvimento pelos contos de fadas, por histórias de bichos falantes, através da magia. Essa construção que mistura imaginação com realidade ajuda no discernimento crítico de cada um.

Educadores devem sempre reconhecer o valor das obras infantis na formação do cidadão e estarem em alerta as inovações com atividades que prendam a atenção do público infantil, atividades essas que devem ser prazerosas e devem respeitar acima de tudo a fase de desenvolvimento de cada criança como um indivíduo único. As escolas, principalmente, precisam se utilizar da literatura infantil desde a primeira infância como instrumento que auxilia no amadurecimento emocional do ser, criando um ambiente, através da mediação de leitura, que colabora pra construção de uma visão de mundo mais ampla.

Vale ressaltar que um ensino que tenha como fundamentos a leitura e que gere resultados em uma prática dialógica seria uma referência de sistema educacional a ser oferecido para as crianças. Dessa forma, esse modelo de excelência abriria caminhos para que as crianças tenham seus horizontes ampliados, uma vez que, através das experiências adquiridas nas histórias lidas, agiria de acordo na sociedade em que estão inseridas, conseguiria expor opiniões críticas e se tornariam pessoas mais humanizadas, em busca de direitos.

REFERÊNCIA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CASTRO, E. F. de. A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2021.

DUARTE, M. B. O; MATEUS, E. C. A contribuição da literatura para a formação cidadã: uma revisão de literatura. Londrina, SP: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: < http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/ arquivos/ANAIS/RESUMO/SABERES%20E%20